

## DESISTÊNCIAS

**RENDUFE**  
FORA DO CAMPEONATO

### DESPORTIVO DIGITAL

O **GD Os Alegrienses** e o **GD Sete Fontes** são as equipas em destaque na edição digital

[www.desportivoaledohomem.pt](http://www.desportivoaledohomem.pt)



**Manuel Machado** não quer futebol marginalizado **p.15**

«Formação e público são fundamentais para a sobrevivência»

### LANHAS NÃO TEM PLANTEL FECHADO



«Ainda não é tempo de pensar na subida»

**P. 12**

### PICO QUER DEIXAR "BOA IMAGEM"



**P. 13**

## OLIVIER SILVA EM ENTREVISTA

Presidente do FC Amares ainda não sabe se vai recandidatar-se



**P. 2-3**

# «QUERO SABER SE OS SÓCIOS ME QUEREM AQUI MAIS ANOS»

«O ex-Vice-Presidente dava um bom Presidente»

«Não podemos ir para os Nacionais sem uma SAD»

«Não quero vender o clube como o Vilaverdense»

# .desportivo

**FC AMARES | POSTER DA EQUIPA P. 8-9**



**P. 4**

**Carlos** é o novo dono da baliza

«Foi no Boavista que me fiz homem»

**Feminino | António Silva** assumiu comando

«Temos valor para estar na segunda fase»

**P. 5**

**LANK VILAVERDENSE**

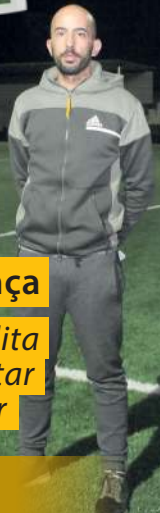


**P. 10**

**Caldelas** arranca em segurança

**Vitinho** acredita que pode voltar a surpreender

**GD CALDELAS**



### GD PRADO

Quer lutar pelos quatro primeiros lugares

Clube aproveitou proscritos do Vilaverdense

**P. 6-7**



**P. 14**

Gerês luta com a prata da casa

«Não podíamos deixar de ter futebol»

**GD GERÊS**





## FC AMARES



### Olivier Silva fala da nova época, da quebra de receitas, das polémicas e da sua possível recandidatura em Março

**O**livier Silva está preocupado com a crise pandémica que tem alastrado a olhos vistos em Portugal. O FC Amares também já foi vítima disso e teve mesmo de adiar a estreia no campeonato devido ao surgimento de um caso positivo num atleta. Na entrevista ao Desportivo, o Presidente dos amarenses mostrou-se apreensivo com a queda drástica nas receitas para a nova época e deixou duras críticas ao Presidente da Assembleia-Geral, Edgar Gonçalves, e ao ex-Vice-Presidente, Sérgio Ferreira.

**Já passaram duas jornadas e o FC Amares ainda não se estreou no campeonato da Pró-Nacional. Como têm vivido com esta situação?**

Não era nada disto que estávamos à espera. Com toda esta indefinição nem dá para organizar o clube. Sinceramente, acho que o campeonato não vai terminar. Gostava que fosse ao contrário, mas não vejo condições para que isso aconteça. Hoje surge um caso, para a semana aparece outro e vamos andar nisto. Devido a esta situação já perdemos dois jogadores: o guarda-redes Giga e o médio Orlando. Dois atletas de que gostava muito e que eram importantes para a equipa. Deixaram o clube com receio e temos de aceitar. Se calhar para a semana vão mais dois...

**Tiveram muitos jogadores infectados?**

Tivemos apenas um, mas meia equipa teve de ficar em quarentena 10 a 14 dias, porque o grupo está dividido pelos dois balneários.

**Isto traz também consequências financeiras.**

A Covid-19 estragou tudo. Ao nível dos patrocínios tem sido uma desgraça. Sei que a AF Braga está a tentar transmitir os jogos para ajudar os clubes, mas isso não vai dar resultado. Esse não é o medo dos patrocinadores porque eles vão ter projecção através dos meios de comunicação dos clubes. Eles têm medo é que o campeonato não termine, estão com essa convicção.

Sinceramente, não estava à espera de uma quebra tão grande de patrocínios. A receita baixou 80% quando esta época precisávamos que aumentasse 30%. Mas ainda estou com fé que vamos conseguir ter um orçamento para cumprir a temporada.

**Com todos estes contratemplos, o foco continua nos quatro primeiros lugares ou redefiniram os objectivos?**

O objectivo continua o mesmo. Confio muito nesta equipa, neste treinador, temos jovens com muito valor. A equipa do ano passado ficou quase toda e com os reforços ficamos ainda mais fortes. Temos tudo para fazer um bom campeonato.

**A equipa não precisa de mais um avançado, diferente daqueles que estão no plantel?**

Para a ideia de jogo do nosso treinador não. Decerto se contratasse mais um avançado ia para o banco. Agora, se o treinador me tivesse pedido já aqui estava há muito.

**«Em 20 anos fez zero pelo clube»**

**Olivier volta a criticar o Presidente da AG**

As divergências com o Presidente da Assembleia-Geral do FC Amares continuam bem latentes. Olivier não gostou das críticas feitas pelo representante do órgão máximo do clube e respondeu à letra: «Em dois anos dei-lhe 30-0».

**A polémica com o Presidente da AG mexeu com o clube.**

Tenho de ser sincero: fez muito mal ao clube. Como é possível duas pessoas apenas fazerem tão mal ao FC Amares? Gosta de falar na nossa Direcção pela negativa, mas não me vou deixar pisar. Parou no FC Amares dos anos 1980, não evoluiu nada. É por isso que está contra nós. Quando disse na AG que ele queria acabar com o clube era no sentido de que não consegue acompanhar o ritmo desta Direcção.

Disse numa entrevista ao vosso jornal que tinha 20 anos de sócio e eu apenas dois, que a diferença estava no zero. E está mesmo, porque ele ao longo destes 20 anos fez zero pelo Amares. Em dois anos dei-lhe 30-0. Ora, o problema continua a estar no zero, pois ele continua a fazer zero pelo clube.

É improdutivo, não ajuda e espalha o medo pelos nossos sócios. Fez um grande alarido com as contas e acabaram por ser aprovadas. Ele é mais político, só quer aparecer nos jornais, gosta de conflitos, mas no FC Amares é inexistente.

**E vão ao mercado para colmatar as saídas do Giga e do Orlando?**

Para a baliza contratámos o Xenco, porque não podíamos ter apenas um guarda-redes. Para o meio-campo temos várias soluções e não vamos contratar mais ninguém, porque também começo a ficar com medo, não vejo ajudas. Nesta altura é ver o que isto vai dar.

**«Ajudar-nos a crescer»**

**Que benefícios traz para o clube o protocolo com o FC Famalicão?**

Muitos. Como sabem, o FC Amares disponibiliza a sua casa para a equipa de sub-23 do Famalicão. Eles pagam uma verba, que é toda canalizada para o tratamento do relvado. Com essa ajuda conseguimos ter um relvado em condições para treinar duas ou três vezes por semana e fazer ainda os jogos. Este protocolo vai também ajudar a nossa formação a crescer. O Famalicão tem prioridade sobre os nossos jogadores e nós também podemos receber alguns atletas deles.

**Portanto, há uma parceria.**

É um clube amigo e está a ajudar-nos a crescer. Eles também cresceram muito nos últimos anos. Estiveram na regional como nós e agora estão na I Liga. Tudo é possível se todos ajudarem. Agora, se vamos pelo que diz o Presidente do AG [Edgar Gonçalves], não fazemos nada. Ele diz que o Concelho não tem condições para ter uma equipa nos Nacionais. Não estou nada de acordo, temos tudo para crescer. Nesta Direcção fica quem fizer parte da solução, quem fizer parte do problema sai. Somos poucos, mas queremos todos ser apenas solução e não o problema.



## «O ex-Vice-Presidente era um bom sucessor»

Olivier quer saber o que os sócios querem para o clube



Olivier Silva ainda não decidiu se volta a recandidatar-se ao segundo mandato na presidência do FC Amares. O Presidente diz que primeiro vai perguntar aos sócios o que pretendem para o clube. No entanto, diz que se não avançar já tem um sucessor.

**Em Março vai recandidatar-se a um novo mandato?**

Em Fevereiro vou perguntar aos sócios o que eles querem para o clube e se me querem cá mais tempo, mas se não quiserem o Presidente está encontrado.

**Quem é?**

O Vice-Presidente [Sérgio Ferreira] que deixou a Direcção. Ele não fazia nada e não trazia nada para o FC Amares, mas tinha uma grande influência sobre os dirigentes. Quando saiu, levou-os quase todos com ele.

Por isso, está aqui um potencial Presidente para o FC Amares. Se ele se candidatar ganha. Era um bom sucessor, era o melhor Presidente para o clube...

«Algumas pessoas gostam de ver o FC Amares “quietinho”»

**E vai deixar o projecto a meio?**

Diria que nem a meio está, estamos ainda a gatinhar, mas algumas pessoas gostam de

ver o FC Amares “quietinho”, com as cadeiras partidas, os troféus todos sujos e espalhados por todo lado, o parque de jogos a cair aos pedaços. Gostam do clube numa divisão baixa. Para eles é bom ver aqui um Amares-Caldelas, com todo o respeito que tenho pelos meus amigos de Caldelas. É isso que eles querem.

**Acusam-no de ter um amor recente pelo FC Amares...**

Não vou dizer que tinha o Amares no meu coração. Estaria a ser hipócrita. Mas vamos crescendo e amadurecendo e agora adoro este clube. O clube não deve nada a ninguém. Esse é o meu maior orgulho e também a credibilidade que demos ao FC Amares em tão pouco tempo.



## «Não quero vender o clube como o Vilaverdense»

**Se decidir avançar para um novo mandato está a pensar na constituição de uma SAD?**

Francamente, sim. Senão, não faz sentido profissionalizar o clube. Uma parte do clube terá de funcionar como uma empresa e outra como clube. Nesta altura, em tudo o que compramos perdemos o IVA e no que vendemos temos de o pagar. Só nisso já estamos com um défice. Hoje em dia, se quiseres competir nos campeonatos nacionais, tens de ter uma SAD.

**E estará aberta a investidores?**

Sim, mas nunca com uma solução como o Vilaverdense. Eles venderam o clube. Eu não quero vender o FC Amares.

«Uma parte do clube terá de funcionar como uma empresa e outra como clube»

## «A formação dá vida ao clube»

**Muitos clubes tinham receio da retoma dos campeonatos também pela falta do dinheiro da formação. Também era o caso do FC Amares?**

A formação não dá dinheiro, mas sim vida ao clube. Se for mal gerida, como nos últimos anos, dá um pouco de prejuízo, decerto foi por isso que alguns Presidentes deixaram de apostar na formação. Aqui, o dinheiro da formação não entra nos seniores, porque também temos gastos com a formação. Temos de pagar aos treinadores, pagar luz, água, gasóleo, comprar lanches. Há um conjunto de despesas para pagar. Não pretendo ganhar dinheiro com a formação, mas quero-a cada vez mais forte para dentro de quatro ou cinco anos alimentar a equipa principal.

**O FC Amares tem algum protocolo com clubes do Concelho?**

Não assinámos nenhum, temos um de “boca” com Rendufe. Esta época devemos emprestar-lhe mais um ou dois jogadores.

## «Queremos uma programação diária»



**Como está o projecto da TV do clube?**

É um projecto que está numa nova fase e que estamos a financiar. Não queremos uma televisão apenas para transmitir os jogos ao fim-de-semana. Queremos ter uma programação diária que inclua todas as modalidades do clube. Por exemplo, das 8h00 às 10h00, um programa sobre o voleibol, das 10h00 às 12h00 outro sobre o karaté, depois passar de novo o jogo do fim-de-semana. Transmitir os jogos da formação, ter programas de entrevistas aos jogadores, aos pais, reportagens, entre muitas coisas. Queremos ter uma grelha de programas com tudo o que se passa no clube.

**Não é um projecto muito arrojado?**

Sim, estou consciente disso, mas acredito que com trabalho e dedicação vamos conseguir, porque a pandemia não vai durar para sempre. O importante é continuar a criar bases para quando isto terminar estarmos em condições de arrancar em força com o projecto.



## LANK VILAVERDENSE - CARLOS FERNANDES

## «Este projecto tem tudo para dar certo»

Carlos Fernandes quer ajudar o Lank Vilaverdense a fazer «uma grande época»



Carlos foi o herói no jogo da Taça frente ao U. Santarém

Carlos Fernandes é um nome que os adeptos do futebol guardam na memória pelo trajecto que o guarda-redes tem no futebol português, principalmente ao serviço do Boavista e do Rio Ave. Em 2013-14, sagrou-se campeão na II Liga com a camisola do Moreirense e agora, aos 40 anos, vive em Vila Verde uma nova experiência: Carlos chegou à equipa do Lank Vilaverdense há sensivelmente um mês e agarrou a titularidade no conjunto orientado por Hélder Baptista.

#### Como têm sido estes primeiros tempos em Vila Verde?

Fui bem recebido, num grupo de jovens com muita ambição e muita humildade. Com as pessoas que estão à frente do clube acredito que este projecto tem tudo para dar certo. Os responsáveis têm dado apoio e conforto aos jogadores. Isso vai dar frutos no futuro. Estamos num clube que está em reestruturação, mas que proporciona boas condições de trabalho. Sem querer exagerar, está muito está à frente da maioria dos clubes em todos os factores.

A média de idades do plantel é de 23 anos. O que é que um jogador com o seu currículo pode partilhar com estes jovens?

Posso partilhar a minha experiência profissional, ajudá-los a crescer como homens e tentar ajudar também o treinador a fazer deles melhores jogadores. Claro que no meio de tanta juventude tenho responsabilidades acrescidas. Muitos destes jovens têm ambição de chegar lá acima, mas nem todos vão lá chegar. No entanto, se não trabalharem e lutarem pelos seus sonhos nunca saber se vão ou não lá chegar. Essa é mensagem que lhes tento passar, porque também já tive a idade e os sonhos deles. Felizmente, consegui concretizar alguns deles.

#### O grupo estabeleceu alguma meta no campeonato?

A meta que estabelecemos é a de entrar em todos os jogos para conquistar os três pontos. Não joguei muitos anos neste campeonato, mas pela minha experiência é muito mais difícil do que jogar numa divisão superior. É mais complexo.

## «Fiz-me homem no Boavista»

Guarda-redes não esquece clube que o projectou no futebol nacional

Carlos Fernandes nasceu na República Democrática do Congo, mas tem nacionalidade angolana e portuguesa. O guarda-redes fez toda a formação no Vilafranquense, clube onde se estreou também no escalão sénior, passando depois por vários clubes portugueses e estrangeiros. No entanto, foi no Boavista que saltou para a ribalta do futebol português.

#### Que recordações guarda das épocas em que jogou no Boavista?

Antes de chegar ao Boavista joguei noutros clubes como o Vilafranquense, Amora e Felgueiras, dos quais também tenho boas recordações. Mas foi no Boavista que me

so dizer que todas elas foram experiências enriquecedoras e formas diferentes de estar e viver o futebol. A passagem pela Roménia, no Steaua, ficou marcada pela polémica com o presidente Becali. Uma história que é publicamente conhecida. Em Inglaterra não me adaptei ao país e ao clima. O Irão foi um país difícil de viver, mas tive uma aprendi-

zagem cultural muito grande. A forma de pensar deles é fantástica. O país onde mais gostei de viver e jogar foi na Turquia.

#### E como surgiu o convite para jogar na Selecção de Angola?

Naturalizei-me angolano em 2010, mas não foi uma decisão fácil de tomar. Em 2004 tinha sido pré-convocado para o Europeu pelo Scolari, mas acabei por não ser chamado. Depois aconteceu a mesma coisa com o Carlos Queiroz, em 2009/10, quando tinha feito uma grande época no Rio Ave. Foi então que o Manuel José me convidou para jogar na Selecção de Angola e decidi naturalizar-me. Foi um orgulho repre-



fiz homem e com um treinador chamado Jaime Pacheco, a quem devo muito. O que aprendi naquele clube acabou por me transformar no homem e jogador que sou hoje. Aprendi que só com ambição e trabalho se pode atingir o topo, nada se consegue sem trabalho.

#### Dos países onde jogou qual aquele de que mais gostou?

Foram experiências diferentes e não é fácil viver longe da família num país com culturas e hábitos diferentes dos nossos. Mas pos-

sentar aquele país, onde também joguei no Recreativo de Caála.

#### O que lhe faltou na sua carreira?

Faltou-me representar um grande do futebol português. Tive duas oportunidades de dois dos clubes grandes em Portugal, mas que acabaram por não se concretizar. Também gostava de ter conquistado um título na I Liga, já que fui campeão na II com o Moreirense e cheguei por duas vezes às meias-finais da Taça. Mas aos 40 anos ainda me sinto bem física e mentalmente.

#### Reforços para a defesa e ataque

Diogo Bianchi e Rui Gomes

O avançado Rui Gomes e o central Diogo Bianchi também chegaram ao Lank Vilaverdense na mesma altura do que o guarda-redes Carlos. Rui Gomes está de regresso a casa depois de uma curta estadia no Brito e Bianchi chega dos sub-23 do Rio Ave para reforçar a defesa da equipa vilaverdense.



Rui Gomes



Diogo Bianchi



## LANK VILAVERDENSE - FEMININO

**A**ntónio Silva é o novo treinador da equipa feminina do Lank Vilaverdense. O técnico, que substituiu Carlos Machado (passou para adjunto), pegou na equipa a uma semana do arranque do campeonato da II Divisão Nacional e diz que encontrou um grupo «organizado» e «bem trabalhado» pelo anterior treinador.

«Conhecia minimamente o plantel, pois como “assistant manager” no clube tinha assistido a alguns treinos. Inicialmente, existe sempre aquela ideia que uma equipa feminina é uma equipa fraca, com muitas carências técnicas, que não tem muito conhecimento de jogo. Não foi propriamente isso que encontrei, mas sim um grupo bem organizado, bem trabalhado pelo Carlos Machado, embora com as limitações normais do futebol feminino», frisou o treinador, que assume a candidatura ao primeiro lugar nesta primeira fase do campeonato.

«Estamos a tentar perceber como jogam os nossos adversários, porque não jogamos sozinhos e não basta apenas querer. Pensamos que esta equipa dá-nos garantia de chegar à fase seguinte. Depois desta fase vamos voltar a analisar e ver se é preciso reforçar a equipa com mais jogadoras para então “atacar” a subida, já que esse é o objectivo do clube», afirmou.

António Silva já tem muitos anos como treinador de futebol, no entanto esta é a sua primeira experiência como técnico no futebol feminino. «Como líder e processo de treino é a minha primeira experiência. Por isso, ainda me estou a adaptar», confidenciou, acrescentando que as maiores dificuldades passam pela disponibilidade das jogadoras. «Algumas atletas estudam, outras trabalham, temos atletas que só conseguem treinar uma ou duas vezes por semana, outras chegam mais tarde... Por exemplo, tivemos que passar a treinar mais



António Silva é o novo treinador da equipa feminina do Lank Vilaverdense FC

tarde. Quando vier o Inverno ainda vai ser mais complicado», lamenta o treinador, que soma duas vitórias e um empate no Nacional da II Divisão.

**Aposta na formação é para manter**  
O Vilaverdense sempre foi um clube for-

mador no feminino e já viu sair da sua “cantera” jogadoras que agora brilham nas melhores equipas nacionais e outras no estrangeiro. António Silva diz que o projecto do clube passa por «ganhar títulos» mas sem nunca esquecer a formação.

«Temos objectivos de ganhar títulos e pro-

jectar o clube no futebol nacional, mas também vamos apostar na formação, quer no masculino, quer no feminino, pois o objectivo é potenciar atletas para os campeonatos superiores. Temos aqui um ninho de talentos e o nosso medo é perder jogadoras antes de o campeonato terminar», apontou.

### «Em Portugal não existe meritocracia»

António Silva esteve sete anos no futebol norueguês



António Silva está a viver a sua primeira experiência no futebol feminino

António Silva é formado em Desporto e Educação Física, com Mestrado em Alto Rendimento, pela Universidade de Barcelona. O seu primeiro projecto como treinador foi no Sport Progresso, clube da AF Porto. Depois trabalhou no Penafiel com Rui Quinta, Luís Miguel, Filipe Ribeiro e Filipe Sá, com quem diz que aprendeu muito.

Seguiu-se uma aventura nas Ilhas Baleares, em Espanha, antes de rumar à No-

ruega, onde trabalhou durante sete anos, desde a formação até ao futebol profissional. «Lá senti que existe meritocracia, algo que em Portugal não sinto», disse o técnico, que acompanhou Fernando Parente no projecto do SC Braga na China. «Foi uma experiência diferente que me fez crescer muito. Aliás, todos os projectos em que estive acrescentaram-me algo para assumir o seguinte», frisou António Silva.

### Treinador quer mais uma defesa

Quatro canadianas e uma americana no plantel

O Lank Vilaverdense reforçou o plantel com quatro jogadoras canadianas e uma americana. A guarda-redes Nyla Peterkin, as defesas Chelsi Jadoo e Desirae McCool e a média Israela Groves, chegam do Canadá e a ponta-de-lança Shaelan Grace dos EUA.

No entanto, o treinador diz que a equipa precisa de um reforço para o sector mais

recuado. «Temos quatro defesas de qualidade, mas se quisermos mudar o sistema de jogo não o podemos fazer, ou se atleta se lesionar ou for expulsa ficamos limitados. Por isso, queremos mais uma jogadora para a defesa. Do meio campo para a frente temos muitas jogadoras de qualidade. Somos uma equipa de tracção à frente», anotou.



Equipa do Vilaverdense ainda não perdeu para o Campeonato



## GD PRADO

**D**epois de uma experiência curta na AD Oliveirense, no Campeonato de Portugal, José Nuno Azevedo regressou ao GD Prado. Na sua terceira passagem pelo emblema alvinegro, o treinador não esconde que a meta passa por ficar nos quatro primeiros lugares da Pró-Nacional para evitar a luta pela despromoção. O GD Prado começou o campeonato com um empate (2-2) no terreno do Martim e no segundo jogo venceu o SP Arcos, em casa por...

### Quais os objectivos do GD Prado para esta época?

Os objectivos do GD Prado têm de ser os mesmos de todas as equipas, ou seja, em função do novo modelo do campeonato temos de apontar para os quatro primeiros lugares para ter uma temporada descansada. Não temos, como não tivemos no passado, objectivos maiores, mas forçosamente há que apontar para os quatro primeiros para chegar a meio da temporada e estar com a nossa tarefa cumprida.

### A sua equipa começou a treinar muito mais tarde. Parte em desvantagem?

É uma época muito atípica. Vamos começar o campeonato com menos de 20 treinos. Foi uma opção, não fomos obrigados a isso. Entendemos que na fase em que vivemos não temos de estar a correr riscos exagerados. Portanto, começámos tarde, mas encaramos isso com naturalidade. Sabemos os riscos que corremos, embora os objetivos sejam sempre os mesmos: entrar em cada jogo com a intenção de poder vencer.

### A equipa ficou com mais qualidade com a chegada dos últimos reforços?

Antes do adiamento do campeonato fizemos um primeiro treino e sabíamos que o plantel era manifestamente curto. Obviamente, beneficiamos do que se passou no Vilaverdense FC. Esses quatro jogadores [Lamela, Pedro Pereira, Pepe e Jonas] vieram acrescentar, para além de maturidade, qualidade e competitividade ao plantel. Isso vai permitir que os miúdos que transitam dos juniores para os seniores possam crescer de uma forma mais tranquila e sustentada. Para eles é melhor assim do que avançar para o campeonato quase obrigados a jogar. Se tiveram de jogar de início jo-



# «TEMOS DE APONTAR AOS PRIMEIROS QUATRO LUG

*José Nuno Azevedo diz que este modelo de competição «vai expor as equipas a mais riscos»*

gam, mas dentro de um contexto mais seguro para eles.

### O clube continua a apostar muito na formação.

Subiram seis jogadores, dois deles guarda-redes. Não fiquei com eles por ficar, mas é também uma gestão do próprio clube. Se têm qualidade para jogar os quatro no onze inicial? Na Pró-Nacional iríamos ter problemas. Têm qualidade que, apoiada na experiência e maturidade de muita gente que está neste grupo, pode fazer com que

evoluam e cresçam muito mais como jogadores. Jogar todos ao mesmo tempo implica riscos para a equipa e para eles.

### Risco mais elevado

#### Como vê a actual conjuntura que se vive no futebol distrital?

Olho com muita preocupação e desconfiança. Todas as equipas estão preocupadas. Quanto ao quadro competitivo não tenho de comentar muito. São opções que a AF Braga tomou em subir demasiadas equipas, é uma opção de quem decide. Este modelo

de campeonato vai expor mais ao erro. Basta ver o número de equipas que podem descer. Uma primeira fase menos boa empurra-nos para uma situação dessas. Mas a realidade é igual para todos. A minha preocupação é que estamos numa competição onde o risco é muito mais elevado do que aquele que vemos na televisão. Isso cria-me algum desconforto porque fomos sempre um grupo com grande afectividade, de companheirismos. Isso também é uma situação nova, vamos vivendo o dia-a-dia, sabendo que a vida não pode parar.

## «Não conseguir esse objectivo seria um falhanço»

*Miguel Gomes, Presidente do GD Prado*

O GD Prado quer fazer um campeonato tranquilo na Pró-Nacional e com o novo quadro competitivo ficar nos quatro primeiros lugares na primeira fase significa assegurar de imediato a manutenção. «Vamos tentar fazer um campeonato bom, nivelado por cima e nesta primeira fase tentar ficar nos quatro primeiros. Esse é o nosso objectivo claro e nem podíamos pensar de outra forma. Não conseguir esse objectivo seria um falhanço», afirmou Miguel Gomes.

O Presidente do GD Prado entende que o campeonato vai ser «muito competitivo». «Todas as equipas reforçaram-se muito bem. Com a nossa humildade, vamos entrar em todos os jogos para ganhar, no entanto também sabendo que isso não vai ser possível», frisou.

O plantel sofreu uma sangria muito grande com a saída de muitos jogadores e numa primeira fase parecia que a equipa ia ficar curta para competir numa prova deste nível. Contudo, num último «raid» no mercado, a Direcção do clube aproveitou a «revolução» efectuada pelos novos investidores do Vilaverdense FC para contratar quatro jogadores, que vão acrescentar mais qualidade ao plantel orientado por José Nuno Azevedo. Lamela chega para dar mais consistência ao corredor direito da defesa, Jonas vai certamente dar mais qualidade ao meio campo alvinegro. Pedro Pereira e Pepe vão trazer mais atributos ao ataque dos pradenses, que já conta com o poder de fogo de Bié a experiência de Bruno Silva.



Miguel Gomes quer lutar pelos quatro primeiros lugares





**ARES»**

## «Vai ser um campeonato aliciante»

Pedro Pereira quer ajudar a equipa a fazer um «bom campeonato»



Pedro Pereira diz que já tem idade suficiente para compreender «certas situações» do futebol, como a mais recente que experienciou no Vilaverdense. «Quando entram novos investidores, normalmente os jogadores que estão na equipa não interessam muito. Mas já tenho idade suficiente para perceber que no futebol essas coisas acontecem. Quem vai investir quer fazê-lo com as suas ideias. Depois, também devido a razões profissionais, seria impossível treinar durante o dia. Tenho um emprego e é a minha prioridade», disse o avançado, que agora espera ajudar o GD Prado a fazer um bom campeonato. «Encontrei com grupo excelente, já tinha jogado com alguns jogadores e já conhecia o Zé Nuno. Vai ser um campeonato com muitos dérbis e com o aliciante de os quatro primeiros passarem à fase seguinte para disputar a subida», rematou.

## «Cantera» do Faial continua a dar frutos

Juniões promovidos à equipa principal

A Direcção do GD Prado continua a apostar na formação e esta época promoveu seis juniores ao plantel principal: os guarda-redes Artur e Nuno, os defesas Edu e Kiko e os médios João Paulo e Gonçalo.

Artur diz que está pronto para lutar pela titularidade na equipa de Zé Nuno. «Todos temos de ter essa mentalidade para tornar o grupo mais competitivo. Penso que temos um grupo com qualidade para fazer um bom campeonato», disse o guarda-redes, que está no clube desde o escalão de iniciados. «Sou bom entre os postes e a jogar com os pés», confidenciou Artur do alto dos seu 1,90m. Gonçalo também conhece bem os cantos à cada. O médio defensivo vai cumprir a sétima época com a camisola do GD Prado e espera dar dores de cabeça ao treinador na hora de escolher o onze. «O trabalho é mais exigente, com mais andamento. Estou a trabalhar para jogar,

sei que vai ser difícil, pois o plantel tem muita qualidade, mas espero ter oportunidades», atirou o médio, que gosta de jogar na posição 6. «Sou bom no passe e agressivo e espero aprender muito com os jogadores mais experientes do plantel. Gosto da forma como o «mister» lida connosco», elogiou.

### Pepe quer chegar aos 15 golos

Avançado jogou no Vilaverdense FC na época passada

Pepe foi um dos jogadores mais preponderantes na campanha do Vilaverdense FC na época passada. O extremo apontou 11 golos no campeonato e este ano espera superar essa marca. «Se o no ano passado marquei 11, este ano espero fazer 15», apontou o jogador.

«Conversei com o «mister» e com o Presidente e quando me apresentaram o projecto «comprei logo a briga». Estou aqui para ajudar o clube a fazer um bom campeonato», acrescentou Pepe, explicando depois por que deixou o Vilaverdense FC. «Apresentei a minha proposta, porque para deixar o trabalho tinham de me dar condições, mas não me deram essa garantia. Queriam que treinasse às 19h00, assim nunca estaria em pé de igualdade com os outros jogadores. Disse-lhes que se fosse só para treinar preferia sair», contou.



«Todos temos de ter essa mentalidade para tornar o grupo mais competitivo»



GD Prado promoveu vários juniores ao plantel sénior

### PLANTEL DO GD PRADO

#### GUARDA-REDES:

Nuno (ex-júnior)  
Artur (ex-júnior)

#### DEFESAS:

Lucas  
Paulo Ricardo  
Diogo Machado  
Jota  
Kiko (ex-júnior)  
Edu (ex-júnior)  
Lamela (ex-Vilaverdense)

#### MÉDIOS:

Álvaro  
Rafa  
Bruno Gomes  
Ventura  
Jonas (ex-Vilaverdense)  
Gonçalo (ex-júnior)  
João Paulo (ex-júnior)  
Pedro Pereira (ex-Vilaverdense)

#### AVANÇADOS:

Bruno Silva  
Bié  
Cláudio  
Rafa Vilas (ex-S. Veríssimo)  
Pepe (ex-Vilaverdense)



Zé Nuno lidera equipa técnica

### EQUIPA TÉCNICA

#### TREINADOR:

Zé Nuno Azevedo

#### ADJUNTO:

Barroso

#### ADJUNTO:

João Dias

#### TREINADOR GUARDA-REDES:

Zé Carlos

#### PRESIDENTE:

Miguel Gomes

#### DIRECTOR DESPORTIVO:

Nunu



## FC AMARES



Baixo (esquerda para a direita): Cristóvão (tesoureiro), Carvalho, Mega, Martinho, Rafa, Mateus, Moreira, Rogério, Tozé, Ally e Lilian | Meio: Roger (director desportivo), Hélder Faria (director geral), Petit, Ricardo Araújo (preparador físico, Filipe Dias (adjunto), Hugo Ramos (treinador), Olivier Silva (presidente), Tiago Pinto (treinador guarda-redes), Nuno Ribeiro (fisioterapeuta), Márcio, Ivan e Élio | Cima: Tiago Alves, Giga, Zé Miguel, Esteves, Tiago, Pinto, Orlando e Marcos





FARMÁCIA DO  
**MERCADO**  
GRUPO PHARMC

# ARES

## 2020/2021





## GD CALDELAS

A pré-época do GD Caldelas tem sido tudo menos normal. A equipa teve de parar os treinos durante uma semana devido a um caso de Covid-19 no plantel, mas já voltou ao trabalho para preparar o jogo inaugural da série B da Divisão de Honra, em casa, com o Bairro FC.



Vitinho treinador do GD Caldelas

«Foi uma pré-época muito atribulada, com muitas situações inesperadas, dentro deste momento complicado que estamos a viver [pandemia]. Ainda não sabemos se o campeonato vai começar e como vai acabar. Hoje estamos a treinar e amanhã não sabemos se ficamos em casa, mas cá estamos para a luta», começou por referir Vítor Magalhães, conhecido por Vitinho, que vai comandar a equipa do Caldelas pelo terceiro ano consecutivo.

«Não vamos estar preparados para o arranque do campeonato, pelos motivos que já referi. No pouco tempo que treinamos nunca tivemos o plantel completo. Nestas condições só podemos pensar na manutenção. Se ficarmos nos quatro primeiros lugares melhor, se não nada de alarmismos», frisou o técnico, que proibiu a palavra “Covid” no balneário.

«Aqui fala-se dos nossos objectivos e daquilo a que nos comprometemos, tentamo-nos focar disso. Tenho notado uma diferença grande. O grupo está mais alegre, tem tido boa assiduidade e respeitam as normas, isso é o mais importante, pois temos de seguir em frente mas sempre com um grande sentido de responsabilidade. Temos quatro balneários que dá para dividir o grupo em quatro nos treinos e dispor de dois para os jogos. Penso que poucos clubes têm estas condições», sublinhou.

### Plantel com 18 jogadores

O GD Caldelas vai competir na série B da Honra. Uma série com equipas de Braga, Famalicão e Vieira do Minho. «Vamos ter mais dificuldades porque não conhecemos algumas equipas, principalmente as da zona de Famalicão. Como não vamos poder observar os jogos vamos apenas conhecer os adversários em jogo»,

lamentou o treinador, que neste momento conta apenas com 18 jogadores. «Senti dificuldades porque os jogadores têm receio. O ideal seria termos 24 jogadores, mas também temos de olhar ao aspecto financeiro. Os clubes estão a passar por dificuldades. Se conseguirmos mais dois ou três jogadores seria bom. Precisamos de uma guarda-redes, um médio e talvez um avançado», admitiu.

### Voltar a surpreender

Vítor Magalhães espera um campeonato competitivo e cheio de surpresas e diz que o Caldelas pode voltar a surpreender. «Fizemos apenas um jogo com o Pico e perdemos. Um resultado normal para uma equipa que não competia há oito meses e que nunca conseguiu reunir o plantel num treino. No entanto, começaram logo a dizer que vamos descer. Mas é disso que nós gostamos, vamos contrariá-los e podemos ser novamente a surpresa do campeonato como fomos na época passada», apontou.

«Aqui fala-se dos nossos objectivos e daquilo a que nos comprometemos, tentamo-nos focar nisso»

### Público

Sobre a falta de público nos jogos, o treinador do Caldelas dá um exemplo concreto: «Recentemente fui ao Porto de comboio, apinhado de gente, uns em cima dos outros, sem distanciamento social e no futebol não podem estar 100 pessoas, com máscara e com o devido distanciamento social. Este vírus tem muitas contradições».



«ACREDITO Q

GD Caldelas vai competir na série B do

### Capitão quer superar a época passada

Gustavo diz que há poucos clubes com as condições do Caldelas



Gustavo capitão da equipa

Gustavo já perdeu a conta aos anos em que está no Caldelas. O capitão mostrou-se confiante numa boa temporada e em relação à pandemia diz que a «fome de bola falou mais alto».

«Aqui sentimos segurança. Usamos máscaras no balneário e departamento médico e mantemos a distância, medimos a temperatura, desinfetamos as mãos. Temos quatro balneários para 18 jogadores. Temos cumprido, mas mesmo assim tivemos um caso que nos obrigou a parar uma semana», lamenta.

No capítulo desportivo, Gustavo manteve um discurso ambicioso: «Queremos fazer melhor do que na época passada, em que ficámos no sétimo lugar. Vamos tentar entrar na luta pelos quatro ou cinco primeiros lugares. Em relação ao plantel precisávamos de mais dois ou três jogadores, até porque podem surgir mais casos [de Covid-19]», frisou.

O lateral caldelense lamentou ainda não poder contar com o apoio dos adeptos. «O público faz sempre falta, gostamos de ter os nossos perto. Vamos tentar sobreviver a isso», finalizou.

### «Não acredito que a época chegue ao fim»

Presidente do GD Caldelas gostava de ter os sócios nos jogos

João Abel acredita que a época vai arrancar, no entanto duvida muito que o campeonato chegue ao fim. «Será que vai começar? Acredito que sim, mas não vai chegar ao fim. Basta olhar para o que se está a passar na Pró-Nacional e nos campeonatos nacionais. Se acontecerem dois ou três casos fechámos as portas», atirou o Presidente do GD Caldelas, que teve de baixar substancialmente o orçamento. «Estamos a sentir um pouco mais de dificuldades. Os patrocinadores estão a apoiar, mas menos. Penso que vamos aguentar a época», frisou.

João Abel lamentou ainda a falta de público nos jogos. «Os sócios são favoráveis a que o clube continue a competir, mas querem ver os jogos e dizem que vão fazê-lo nem que seja pendurados no muro ou em cima dos carros», vincou o líder dos caldelenses.



João Abel (à esquerda) com Domingos Lima

### «Vamos para o campeonato às escuras»

Julinho diz que sente segurança no Caldelas



Julinho vai cumprir a terceira época no Caldelas

Julinho é um dos jogadores mais experientes do plantel do GD Caldelas. Chegou ao clube há três anos pela mão do treinador e rapidamente se afeiçoou às pessoas. Nos muitos anos de carreira, o lateral nunca viveu uma pré-época como esta, mas diz que o grupo está a reagir com tranquilidade. «Tem sido um pouco complicado, mas estamos a viver com esta situação com naturalidade, estamos a ter todos os cuidados. Tomara muitos clubes terem as nossas condições», frisou o jogador, de 31 anos, que prevê um campeonato muito complicado.

«O problema é que não sabemos se a época vai começar ou não, se vamos ter de parar novamente. Para além disso, não temos conhecimento dos nossos adversários, não podemos observá-los, vamos um pouco às escuras para o campeonato», lamentou.

Apesar de todos estes contratempos, Julinho entende que o Caldelas tem capacidade para fazer além da manutenção. «No ano passado o objectivo era a manutenção, esta época penso que temos condições para pensar mais acima», rematou.





**QUE VAMOS VOLTAR A SURPREENDER»**

o campeonato da Divisão de Honra

**PLANTEL DO GD CALDELAS**

**GUARDA-REDES:**

Lima

**DEFESAS:**

Júlio  
Gusto  
Mingos  
Mouzinho  
Rui Dias  
Bruno Dias

**MÉDIOS:**

Abílio  
Reis  
Cannigia  
Miguel  
Falcão  
Fugaça  
Ronísio  
Padilha

**AVANÇADOS:**

Tekla  
Paulinho  
Joca

**TREINADOR:**

Vítor Magalhães

**ADJUNTO:**

Luís Marques  
Nelinho

**FISIOTERAPEUTA:**

Anabela

**«Queremos competir mas com condições de segurança»**

**Rendufe FC não vai participar no campeonato da I Divisão**

A Direcção do Rendufe FC decidiu não participar no campeonato da I Divisão, caso a AF Braga mantenha o início da prova para o fim-de-semana de 7 e 8 de Novembro, considerando que não estão reunidas as condições de segurança para que tal aconteça.

«O agravamento da situação epidemiológica de Covid-19 em todo o país, bem como o crescimento exponencial de casos em toda região Norte, originam que o distrito de Braga seja considerado, nesta fase, de risco elevado de contágio e transmissão comunitária. Logo entendemos que não estão reunidas as condições mínimas de segurança para um início da competição», aponta.

Numa carta aberta enviada aos responsáveis da AF Braga, a Direcção liderada por José Silva assegura que quer competir, «mas com as condições mínimas de segurança exigidas», defendendo que o início do campeonato deve ser adiado porque «o futebol amador não pode viver num clima de risco e insegurança permanente a cada treino, a cada deslocação, a cada jogo realizado».



José Silva, presidente do Rendufe FC

«Tendo como exemplo a retoma competitiva já efectuada nesta associação, percebemos que existem clubes com jogos adiados sem ainda sequer terem começado a competir, atletas em isolamento profiláctico, clubes com actividade suspensa por indicação das autoridades de saúde e uma situação deveras preocupante que é o facto de

existirem atletas amadores a serem confrontados pela sua entidade patronal para optarem pela continuação no futebol ou pelo seu emprego», refere. Os dirigentes rendufenses apelam, por isso, à AF Braga «que tome uma posição de salvaguarda dos seus associados e da saúde pública e não inicie o campeonato na data estipulada, procurando uma solução conjunta que permita uma retoma numa situação de maior estabilidade, nunca numa fase de crescimento exponencial do risco de contágio como a que atravessamos neste momento».

**Sem balneários disponíveis**

A Direcção do Rendufe admite que não poderá garantir as condições necessárias para o cumprimento das normas emanadas pela Direcção-Geral da Saúde (DGS). «As instalações do CDRC Rendufe Futebol Clube foram avaliadas presencialmente por uma equipa da autoridade de saúde local e percebemos que não podemos garantir, por si só, as condições necessárias para o cumprimento das orien-

tações emanadas pela DGS e garantir ao mesmo tempo o mínimo conforto necessário para os nossos atletas, nomeadamente durante a realização dos jogos o facto de a equipa visitada não poder tomar banho nas instalações do clube, para que as mesmas sejam libertas para utilização do clube visitante», explica.

O Rendufe considera que «esta situação será seguramente transversal a muitas outras instalações desportivas» e diz não ter recebido «qualquer indicação ou plano de contingência» por parte das entidades responsáveis, «que permita perceber de que forma é que estas situações serão geridas ao longo da competição».

**Aboim deve seguir o mesmo caminho**

A equipa do Aboim AC também deverá desistir de competir no campeonato da I Divisão da AF Braga. Até ao fecho da edição não conseguimos confirmar esta decisão junto da Direcção do clube de Vila Verde, mas tudo aponta nesse sentido.



## LANHAS

# Daniel Sousa diz que não é altura de falar na subida

**Lanhas ainda não tem o plantel fechado para a nova época desportiva**

Guarda-redes: Márcio, André e Alexandre (ex-Aboim) | Defesas: André Gonçalves, Gonçalo Gama, Pitá, Henrique (ex-júnior do Palmeiras) e João Miguel (ex-MJ Póvoa) | Médios: Dinho, Banana, Zico, Russo, Amorim e Ricardo (ex-júnior R. Neiva) | Avançados: Ferrari, Paulinho, Xitas e Gonçalo | Equipa técnica, treinador: Daniel Sousa | Adjunto: Nuno Pinheiro | Fisioterapeuta: Márcio Aleixo | Presidente: Nuno Esteves | Director desportivo: Domingos Gama



**D**aniel Sousa vai cumprir a segunda época no comando técnico do Lanhas. O jovem treinador diz que tem sentido muitas dificuldades para formar um plantel competitivo. «Os jogadores têm medo. Ligo uma ou duas vezes e a resposta é sempre a mesma: “Este ano não”. Por isso, o plantel ainda não está fechado, precisamos de mais alguns jogadores, porque o Carones, o Sementes e o Gersão só devem vir em Janeiro», disse o timoneiro do Lanhas, que também tem sentido dificuldades na preparação

para a nova época, que arranca com o dérbi frente ao Cabanelas. «A este nível, a pré-época já é sempre complicada, agora com a Covid ainda mais. Hoje podem vir, amanhã já não. Está a ser uma época muito difícil para todos», lamentou. Devido a todas estas condicionantes, Daniel Sousa defende que é quase impossível estabelecer uma meta classificativa. «Se numa época normal me pedissem o terceiro ou quarto lugar podia dizer que era possível. Assim vamos tentar fazer apenas melhor do que

no ano passado», apontou o treinador, acrescentando que não é com dois ou três anos de trabalho que se pode preparar uma equipa para subir à Honra. «Nesta divisão não podemos dizer que não é uma ambição. Agora, penso que ainda não estão reunidas as condições para isso. Talvez para o ano. Este tem de ser de consolidação do clube que passou muitos anos a jogar fora de portas e agora está a viver uma nova realidade», disse, lamentando a falta de adeptos numa série com tantos dérbi.



Daniel Sousa (esquerda) com o seu adjunto

## Capitão fica mais um ano em Lanhas

Dinho é um dos jogadores mais experientes do plantel



Dinho vai continuar a capitanear a equipa do Lanhas. Aos 42 anos, o experiente médio quer ajudar a equipa a fazer um «bom campeonato», mas alerta que o plantel precisa de mais jogadores. «Ainda está tudo muito verde, faltam muitos jogadores e qualidade. Só com estes é muito curto pensar em fazer coisas engraçadas no campeonato», frisou o jogador. Dinho sublinhou ainda que os jogadores sentem segurança nos treinos, embora tenham muito receio do vírus. «Medimos a febre antes do treino, temos quatro balneários para dividir o grupo de trabalho e muitos jogadores vão tomar banho a casa, mas nunca sabemos onde estamos seguros, pois já surgiram muitos casos no futebol distrital. Sinceramente penso que o campeonato não vai arrancar, mas vamos ver...», atirou o jogador do Lanhas.

## «Já vivemos épocas complicadas, mas nada comparado com esta»

Nuno Esteves, Presidente do Lanhas, diz que a «vida tem de continuar»

O GCDR de Lanhas é um dos clubes da região que melhores condições oferecem aos jogadores para praticarem desporto em tempo de pandemia. O clube dispõe de quatro balneários para dividir as equi-



Nuno Esteves, presidente do Lanhas

competir». «As maiores dificuldades são em termos financeiros, porque em termos de espaço e condições de segurança estamos bem servidos. Os jogadores estão com receio e com medo por causa das famílias. Alguns estão a ponderar se entram ou não, porque os casos dispararam muito e já há várias equipas na distrital com casos de Covid. No entanto, eles querem treinar e jogar, porque a vida tem de continuar», frisou.

Nuno Esteves sublinhou ainda que o clube tem tomado as devidas precauções e ao mínimo sintoma os jogadores ficam em casa. «Este tempo é muito propício a constipações e gripes e desde o início dos treinos que avisamos os jogadores que se tiveram algum sintoma para avisarem e ficarem em casa. Por isso, às vezes treinamos com sete ou oito atletas», explicou o Presidente do Lanhas, lamentando também a ausência do público. «Estivemos quatro anos a jogar fora e agora que começávamos a ter adeptos nos jogos aconteceu isto. É pena porque o futebol distrital vive muito do apoio dos adeptos. Vamos ver se depois do Natal já é possível ter adeptos nos jogos», apontou.



**PICO DE REGALADOS**

# «Esta época os jogos não se vão ganhar no balneário»

Pico de Regalados abre campeonato em casa com o Porto d' Ave B



O Pico de Regalados está de regresso aos campeonatos federados da AF Braga. A estreia da equipa picoense está marcada para o fim-de-semana de 7 e 8 de Novembro, no campo dos Abreus, frente aos “bês” do Porto d' Ave. «Temos muitas equipas boas, por isso se conseguirmos os nossos objectivos ainda vamos sair mais valorizados. É uma série com muita qualidade», frisou Alfredo Pimenta. O treinador do Pico de Regalados mostrou-se satisfeito com a forma como es-

tao a decorrer os trabalhos de pré-época, mas está desagradado com as condicionantes impostas pela Direcção-Geral da Saúde (DGS) que impede o convívio dos jogadores no balneário. «A nível de treinos temos trabalhado normalmente, agora as condicionantes que nos impuseram nos balneários torna tudo mais complicado. O ambiente do balneário era importante e isso não tem acontecido. Tinha treinadores que me diziam que os jogos começavam a ganhar-se no balneário, mas este ano isso vai ser im-

possível», lamenta. Quanto aos objectivos da equipa no campeonato da I Divisão, série A, o técnico não aponta qualquer meta classificativa, sublinhando, no entanto, que quer deixar uma boa imagem. «Queremos fazer uma boa classificação. Acho que temos equipa para fazer um campeonato do meio da tabela para cima. Esta equipa tem qualidade, mas pouca experiência. Estamos focados em fazer um bom campeonato e penso que vamos conseguir», frisou.

## «Vai ser triste ver as bancadas vazias»

Albino Fernandes diz que não podiam deixar cair o projecto



Albino Fernandes, director da equipa sénior do Pico de Regalados, diz que o clube está preparado para cumprir o plano de segurança exigido pela DGS. «Se numa época normal já era difícil, com todas estas condicionantes ainda é mais complicado, mas nada que não se consiga. Estamos a cumprir as normas exigidas pela DGS», garantiu o dirigente, acrescentando: «Decidimos competir porque temos infra-estruturas de quali-

dade e que nos permitem dar segurança aos nossos atletas. Depois, há muito tempo que andamos a trabalhar para este regresso aos campeonatos federados. Por isso, mesmo nesta situação de pandemia tínhamos de avançar. A vida tem de continuar». No meio de todas as dificuldades inerentes à crise pandémica que o país atravessa, a falta de adeptos nos jogos é o que mais entristece os responsáveis do Pico. «Os apoios não são os mesmos, mas com esforço vamos conseguir superar isso. O que nos custa mais é ver as bancadas vazias neste nosso regresso ao futebol federado, porque uma das razões que nos levaram a formar esta equipa foi o de aproximar a população da Freguesia do clube. Vai ser triste ver as bancadas despidas. Vamos acreditar que no próximo ano já possamos ter adeptos», frisou. Quando aos objectivos desportivos, Albino Fernandes diz que o clube não traçou qualquer meta classificativa. «Queremos que os jogadores joguem sem pressão nenhuma. Somos uma equipa jovem, mas com jogadores com qualidade. Por isso, não vamos colocar pressão», rematou.

## «Há muito que o Pico devia estar neste campeonato»

Rafa diz que os jogadores sentem segurança no clube



Rafa vai cumprir a segunda época no Pico de Regalados. O avançado, de 22 anos, diz que o receio, numa primeira fase, devido à Covid-19, está ultrapassado, pois sentiram-se seguros com as condições oferecidas. «O clube tem dado condições para trabalharmos com segurança, pois temos quatro balneários à nossa disposição. Temos o grupo dividido em quatro», explicou o jogador, que fez quase toda a formação no Vilaverdense, antes de rumar ao Atlético dos Arcos, clube onde completou a formação e se estreou nos seniores. «Um clube com o nome que o Pico tem já devia estar há muito tempo nos campeonatos federados. Temos um plantel jovem, com qualidade e também temos uma boa equipa técnica. Vamos fazer o nosso caminho e tentar fazer um bom campeonato», frisou Rafa, que também jogou no Aboim e no Soarense.

### PLANTEL DO PICO DE REGALADOS

#### GUARDA-REDES:

Afonso Teixeira e Diogo (ex-R. Neiva)

#### DEFESAS:

Niche (ex-Aboim), Luís Pereira (Moreira Lima), Valente (ex-Caldelas), Moleiro (ex-Rendufe), Ferreira, César, Né, Paulo Rei (ex-Aboim), Henrique Queirós (ex-R. Neiva) e Pimenta

#### MÉDIOS:

Mota (ex-Esporões), Jorge (ex-júnior), Machado (ex-Aboim), André Teixeira (ex-júnior) e Carvalho (ex-Lanhas)

#### AVANÇADOS:

Rafa, Magalhães (ex-Vitorino Piães), Azevedo (ex-júnior), Diogo Alexandre (ex-júnior) e Rafael Magalhães (ex-R. Neiva)

### EQUIPA TÉCNICA

#### TREINADOR:

Alfredo Pimenta

#### ADJUNTOS:

Benjamim Rodrigues e André Malheiro

#### TREINADOR DE GUARDA-REDES:

João Bezerra

#### DIRECTOR:

Albino Fernandes

Alfredo (ao meio) lidera equipa técnica





## GD GERÊS

## «Não podíamos deixar de ter futebol no Gerês»

Luís Vieira diz que o clube está a cumprir com o plano de retoma da DGS



Guarda-redes: Miranda e Meireles | Defesas: Paulo Vieira, Rui Carqueja, Joaquim, Tota, Joel, Paulo Sousa, David Martins e Fernando Gonçalves | Médios: Pinto, Zé Luís, Teixeira, Manu, Márcio, Chester 2, Pontes, Simões e Simon | Avançados: Dinho, Zé Sardão, Chester, Nico, Balotelli e Mateus | Equipa técnica, treinador: Manuel Dobrões | Adjunto: Francisco Almeida | Presidente: Luís Vieira



Luís Vieira, presidente do Gerês

Luís Vieira está satisfeito com a forma como estão a decorrer os trabalhos de preparação para a nova época desportiva, marcada pela crise pandémica. O Presidente do GD Gerês diz que o clube está a proporcionar condições para que o grupo de trabalho possa desenvolver o seu trabalho em segurança.

«A pré-época tem corrido dentro da normalidade, embora com mais precauções devido ao combate à Covid-19. Em termos de área não é fácil, mas dentro das normas da DGS estamos a cumprir. Estamos a ocupar todos os balneários, sempre com a desinfecção total antes dos treinos. Os jogadores utilizam uma entrada e saem por outro local. Para já está tudo a correr bem», explicou o líder dos geresianos, que se mostrou favorável à retoma do futebol regional. «Sei que o futebol, pelo menos a este nível, não é prioritário, mas no contexto do Gerês, em que a maioria dos jogadores são do Concelho e de outros vizinhos, sentimos que devíamos continuar com este projecto que vai para o terceiro ano. Não podíamos deixar de ter futebol no Gerês e deixar estas instalações ao abandono», frisou Luís Vieira, que viu o orçamento diminuir devido

aos cortes em algumas receitas.

«Com o plantel não podíamos cortar muito mais nas ajudas de custo aos jogadores. Agora, por exemplo, já não temos despesas que tínhamos com o bar, que também era uma fonte de receita nos jogos. Mas continuamos a ter de pagar a água, luz, gás, entre outras coisas. No entanto, com o subsídio camarário e com a ajuda de mais alguns patrocinadores, vai dar para aguentar as despesas, pois também reduzimos aos gastos», garantiu.

Luís Vieira não quer criar expectativas elevadas para a nova época, mas sempre vai dizendo que se o Gerês tivesse ficado noutra série podia «brilhar muito mais». «Não tenho dúvidas de que se jogássemos noutra série brilhávamos muito mais. Agora nesta [série B] vamos ter de estar sempre no máximo, pois vamos defrontar equipas com muito valor e jogadores todos eles com formação no futebol. A nossa equipa tem jogadores com qualidade, mas para além de ser jovem, muitos dos atletas são provenientes do Inatel. Nesta série existe uma grande disparidade entre as equipas e depois cria-se um fosso grande ao longo da época», afirmou.

## «Grupo fantástico»

Meireles, guarda-redes



Meireles é um dos reforços do GD Gerês para a nova época. O guarda-redes, que na época passada esteve parado, natural da Póvoa de Varzim, diz que foi bem acolhido pelo grupo de trabalho. «Já trabalhei com o “mister” Dobrões no Lousado e foi ele quem me convidou para jogar no Gerês. O grupo foi fantástico na forma como me recebeu. Não conheço as equipas da AF Braga, mas penso que temos um bom grupo para fazer um bom campeonato», sublinhou.

## Capitão vai cumprir 17ª época no Gerês

Pinto aponta aos mesmos objectivos da época passada



Pinto vai cumprir a 17ª época com a camisola do GD Gerês ao peito. O capitão dos geresianos mantém um discurso equilibrado para a realidade do clube. «Os objectivos são os mesmos das épocas anteriores: ajudar a equipa a fazer um bom campeonato e dar a conhecer aos novos jogadores a mística deste clube», frisou o médio, que espera superar a classificação do ano passado. «Mantivemos uma boa base da equipa e o treinador. Depois chegaram mais alguns jogadores que acrescentam algo mais ao plantel. Por isso, vamos tentar fazer campeonato melhor do que o ano passado. Não se pode exigir muito mais», salientou.

## Dobrões eleva a fasquia até aos cinco primeiros

Se o discurso do Presidente e do capitão é cauteloso, o do treinador carrega mais ambição. Já muito experiente no futebol distrital, onde construiu um currículo com oito subidas de divisão, Manuel Dobrões coloca a fasquia nos primeiros cinco lugares da classificação.

«Partimos com a ambição de disputar cada jogo com a intenção de o ganhar. Esta é uma divisão em que temos obrigatoriamente de olhar para os lugares primeiros, por isso vamos apontar para os cinco primeiros. Não foi isso que nos foi

pedido pela Direcção, mas é uma meta que estabelecemos», refere o técnico.

Depois de ter orientado o GD Gerês em quatro jogos da última época, que terminou de forma abrupta, Dobrões espera agora um «campeonato muito diferente e atípico», em que pretende uma equipa competitiva e capaz de enfrentar cada adversário olhos nos olhos.

«Em termos globais, não sei bem o que esperar do campeonato, sinceramente. As equipas estarão naturalmente receosas e o facto de não podermos observar

os adversários fará com que tenhamos um contexto diferente daquele a que estávamos habituados», explica, mostrando-se agradado com a forma como o plantel tem respondido aos trabalhos de pré-época.

«Esta é uma realidade completamente nova, a que ainda nos estamos a habituar. Estamos a ir com cautela, devagar, mas confiantes que as coisas vão entrar nos eixos e vamos conseguir lidar com este vírus», apontou.



Dobrões, treinador do Gerês



**AF BRAGA**

**«Público e formação são fundamentais para a sobrevivência dos clubes»**

**Presidente da AF Braga espera novas orientações da DGS**

Com a nova época desportiva já em curso em termos distritais, o Presidente da AF Braga, Manuel Machado, considera que os clubes encontram-se «num impasse», que «precisa urgentemente de ser resolvido», pelo que pede «definição e clareza» à Direcção-Geral da Saúde (DGS).

«Há dois aspectos fundamentais que precisam de ser rapidamente clarificados: a presença de público e o início – ou não – dos campeonatos de formação. Estamos a falar de duas questões essenciais para a sobrevivência dos clubes, não só no presente, mas também no futuro, porque pesam muito nas contas. Sem isso será muito difícil aguentar os clubes», referiu o dirigente em entrevista ao Desportivo.

Lembrando que têm existido vários contactos entre a Federação Portuguesa de Futebol, a Secretaria de Estado do Desporto e Juventude e a Direcção-Geral da Saúde, Manuel Machado pede que o organismo liderado por Graça Freitas «indique claramente» quais as regras a cumprir e que o futebol não seja marginalizado.

«Este é um momento muito importante para todos, quer sejam clubes de I Liga, quer sejam dos campeonatos distritais. Há muitas coisas em jogo e podemos estar a hipotecar o futuro. As entidades competentes têm que definir as regras e comunicá-las para que as cumpramos e as façamos cumprir», insistiu. No caso da presença de público, cujo regresso já começou a ser testado em jogos da I Liga e das competições europeias, Manuel Machado considera que «existem condições» para que os adeptos estejam presente nas bancadas dos jogos da AF Braga.



«Se imaginarmos um campo com condições para quatro mil adeptos, aplicando a regra dos 10% de lotação, estamos a falar de 100 pessoas. Esse é um número que, muitas vezes, não se verifica mesmo sendo permitido público», diz.

**Jovens a sair**

No caso do futebol de formação, oficialmente não existe ainda qualquer planificação para a próxima temporada, desconhecendo-se se os campeonatos poderão arrancar. Ora, isso é um problema acrescido, no entender de Manuel Machado, já que «muitos jovens poderão sair e nunca mais regressar» à prática desportiva.

«Isso será um duro revés para os clubes, sendo que muitos deles fazem da formação a sua principal bandeira, assim como para as metas definidas pela FPF no âmbito do projecto Crescer 2020+. Em vez de aumentarmos o número de jovens a praticar desporto, vamos reduzir, o que poderá representar uma perda irreversível», frisa.

**Menos 20 euros na organização de jogo**

A Direcção da AF Braga aprovou uma redução de 20 euros no valor das taxas de organização dos jogos dos campeonatos distritais de seniores. «Essa é uma forma de aliviar um pouco as finanças dos clubes. Ao longo da época veremos se será possível tomar outras medidas que procurem ajudar os nossos filiados.

A AF Braga está disponível para ajudar e quer fazê-lo o mais possível», frisou Manuel Machado, apelando à «responsabilidade» de todos os agentes desportivos. «É fundamental que cada um cumpra as regras e que cada clube tenha as orientações bem definidas para que evitemos situações de contágio», sublinhou.



**Menos clubes em competição**



Os campeonatos da AF Braga contam este ano com menos clubes em competição. No sorteio das diferentes provas, estavam inscritos 114 emblemas, menos um do que no ano passado, mas entretanto já foram conhecidas mais desistências de equipas da I Divisão distrital, como são os casos do Rendufe e do Aboim. «É natural que alguns clubes tenham manifestado receio, essencialmente em termos de saúde, mas tam-

bém em termos de sustentabilidade económica, pelo que decidiram não avançar com a inscrição das respectivas equipas. Ainda assim, para a nova época, registamos a inclusão de mais equipas B, a reactivação de alguns clubes e o facto de outros decidirem agora federar-se na AF Braga, vindos, por exemplo, do Popular ou da Inatel», apontou Manuel Machado, ao Desportivo, aquando do sorteio da I Divisão distrital.



## GD OS ALEGRIENSES

# À RECONQUISTA DO PRESTÍGIO PERDIDO



GD Os Alegrienses parte para a nova época com muitas alterações no plantel e na estrutura do clube

**O** GD “Os Alegrienses” não quer repetir a história dos dois últimos anos e foi com esse intuito que fez uma autêntica revolução no plantel para a época de 2020/21. A equipa do Bairro da Alegria, em Braga, que vai competir na série A do campeonato da I Divisão, tem como Presidente Feliciano Direito, líder do clube há mais de três décadas, e este ano contratou o coordenador para o futebol Nuno Xavier, conhecido por Guga, e também Flávio Gonçalves (Pisca) para Director Desportivo. Quanto à equipa técnica, Hugo Machado, treinador principal, e Marinho, preparador físico, transitam da época passada. A estes dois elementos junta-se ainda um adjunto, Victor, que na época finda trabalhou no Arsenal da Devesa. Para completar o ramalhete da equipa técnica falta apenas um treinador de guarda-redes e um fisioterapeuta.

#### Quais os objectivos do Alegrienses para a nova época?

Vai ser um ano atípico e não sabemos o que pode acontecer. Quanto ao nosso objectivo desportivo, é fazer melhor do que o ano passado. As duas últimas épocas não foram à imagem daquilo que é a instituição “Os Alegrienses” e este ano queremos fazer uma época muito melhor. Vamos tentar andar nos lugares cimeiros da nossa série.

#### Este vai ser um ano de mudança?

Sim, é um ano de mudança. Este clube andou muitos anos noutros campeonatos e patamares, mas entretanto deixou de competir durante sete anos, acabando por perder um pouco desse estatuto. Se agora voltasse a optar por deixar de competir ia acabar por perder aquele que ainda tem. Vamos competir para reconquistar o prestígio que tínhamos no passado.

#### O clube tem tudo preparado para o arranque da época?

Estamos preparados e vamos arrancar quando a AF Braga decidir fazê-lo, custe o que custar. Já fomos dizendo aos jogadores que se tivermos de acabar o campeonato só com jogos ao domingo de manhã, assim será. Estamos mentalizados até para isso e ao longo deste mês e meio temos visto que a assiduidade aos treinos tem correspondido. Estamos focados para o que aí vem.

#### O plantel está fechado?

Tivemos de reformular a equipa devido a algumas desistências. Nesta altura, temos 20 jogadores. Faltam mais dois/três jogadores: um central, um lateral direito e um ponta-de-lança.

#### O Alegrienses continua a não ter uma casa própria.

É verdade, mas pelo que se fala podemos ir jogar para o campo do Gualtar, que vai ser requalificado, como já foi

anunciado publicamente.

#### Mas há alguma novidade em relação a isso?

O que soube foi pelos jornais, que as obras estariam prontas no primeiro trimestre

de 2022. Espero bem que sim. Penso que aquele espaço será utilizado pelo Alegrienses, Gualtar e Universidade do Minho. Seria um passo grande para este clube que quer voltar a ser uma referência no futebol distrital.

#### «Preparam-se! Seremos uma bela surpresa»

Capitão confiante numa boa época

Miguel Mendes, conhecido no mundo da bola por Mike, é um dos jogadores mais experientes do plantel do Alegrienses. O capitão da equipa bracarense apela ao espírito de grupo e pede que todos dignifiquem a camisola. «Temos de dar o litro e suar a camisola por este clube e este símbolo. Julgo que o campeonato será difícil por causa de toda esta situação [pandemia], mas acredito que vai correr bem, dentro desta nova normalidade», disse Mike, mostrando-se confiante numa boa prestação da equipa no campeonato.

«Pelos treinos e jogos que temos feito acho que teremos uma palavra a dizer neste campeonato. Apesar das mudanças temos um bom grupo. Os que ficaram e os que chegaram querem dar tudo pelo clube. Seremos uma bela surpresa, preparem-se», atirou.

Questionado sobre algum objectivo individual para a nova época, o capitão do Alegrienses foi pragmático. «Como qualquer avançado gosto de golos, mas a mi-

nha essência julgo que é assistir. Dá-me outro gozo», admitiu.

«Pelos treinos e jogos que temos feito acho que teremos uma palavra a dizer neste campeonato»





# DIDO NOS ÚLTIMOS ANOS



## PLANTEL ÉPOCA 2020/21

### GUARDA-REDES:

Pitanaia e Roberto Dragão (ex-Sequeirense)

### DEFESAS:

Ricardinho, Carlos, Dé, André Pereira (ex-Palmeiras) e Daniel (ex-Guilhofrei)

### MÉDIOS:

Mike, Castro, Beto, Diogo (ex-Esporões), Rafa (ex-Ferreirense), Macieira (ex-Arsenal), André Matos (ex-Maximinense) e Daniel Pessoa (ex-Guaratingueta F. Ltda. do Brasil)

### AVANÇADOS:

Barreiros, Diogo (ex-Maximinense), Hélder (ex-Merelim S. Paio) e Bernardo (ex-Ferreirense)

### EQUIPA TÉCNICA

#### TREINADOR:

Hugo Machado

#### ADJUNTO:

Víctor

#### PREPARADOR FÍSICO:

Marinho

#### COORDENADOR:

Nuno Xavier

#### DIRECTOR DESPORTIVO:

Flávio Gonçalves

#### PRESIDENTE:

Feliciano Direito



«Não vai ser fácil ganhar-nos»

«É o meu primeiro ano no Alegrienses e vou jogar com amor à camisola. No fundo, como sempre joguei em todos os clubes que representei. Estamos a treinar bem, com um plantel misto de juventude e experiência. É uma mistura interessante e que tem tudo para resultar numa boa época. Não vou dizer que vamos lutar pelo título, mas não vai ser fácil ganhar-nos. Esta época, gostava de marcar 15 golos».

Hélder Ribeiro, avançado



«Qualidade para lutar pela subida»

«Fui muito bem acolhido. O grupo é muito bom e recebeu-me bem. Será uma época diferente, mas sinto que podemos lutar pela vitória em todos os jogos. Poderá ser para subir de divisão, vamos ver, pois temos capacidade e qualidade para isso. Vai ser um campeonato diferente, a começar logo pelo facto de não haver adeptos. Será mais difícil, pois eles também fazem parte do jogo e do ambiente criado».

André Matos, médio

## «Entrar em qualquer campo para ganhar»

### Hugo Machado ao leme da equipa pelo segundo ano consecutivo

Hugo Machado vai comandar a equipa do Alegrienses pelo segundo ano consecutivo. O treinador, de 39 anos, diz que depois de o clube ter criado uma identidade chegou a hora deste mostrar outra ambição no campeonato, olhando sempre para todos os adversários com respeito, mas também com desejo de conquistar os três pontos em qualquer campo. «No ano passado, quando me questionaram sobre os objectivos do clube, respondi que passavam por criar uma identidade. Esse foi o propósito da época anterior. Este ano, essa identidade está criada e qualquer jogador que chegue sabe qual é a forma de trabalhar da equipa técnica e da estrutura», começou por referir Hugo Machado.

«Os jogadores que fomos buscar têm de ter um perfil, têm de ser jogadores com compromisso, vontade, garra e determinação. O futebol não deixa de ser um jogo e o objectivo será sempre entrar em qualquer campo, seja contra quem for, para ganhar, embora saibamos que é algo que nem sempre vai acontecer. Não sabemos jogar de outra forma que não seja olhos nos olhos com o adversário. Essa é a minha filosofia de treino e jogo. Tentamos passar isso para os jogadores e foi conseguido na época passada. Este ano, com a reestruturação do plantel, uma vez que só ficamos com metade dos jogadores da época anterior, defi-

nimos um perfil de jogador jovem, ambicioso e com talento», juntou o técnico, mostrando-se satisfeito com o plantel que tem à sua disposição.



«Temos possivelmente o plantel com a média mais jovem da I Divisão. Estamos conscientes que temos um grande plantel e que pode dar muitas alegrias aos nossos adeptos», garantiu. No entanto, e apesar de estar satisfeito com o rendimento dos jogadores durante a pré-época, Hugo Machado diz que o plantel ainda precisa de alguns retoques para ser mais competitivo e equilibrado.

«Há sempre aquela ideia que um treinador não está satisfeito com o plantel que tem. Não tenho essa ideia e já fiz ver isso aos jogadores. Estou muito satisfeito, embora o plantel necessite de um ou dois reforços para completar aquilo que entendemos ser o ideal para poder ter duas/três opções por posição. De um modo geral, os 20 jogadores que estão confirmados de momento dão-nos todas as garantias de que podemos fazer uma grande época», frisou.

O treinador da turma bracarense sublinhou ainda que esta vai ser uma temporada especial devido ao actual momento que o país atravessa. «Pode até acontecer que daqui a dois ou três meses a época tenha de terminar. Esperemos que não. O grande objectivo é contribuir para que o campeonato chegue ao fim. Se assim for, acho que toda a gente tem que considerar isso uma grande vitória», apontou.

### «Tentar ganhar todos os jogos»

Para Hugo Machado, o objectivo, jogo a jogo, será sempre o mesmo: os três pontos. «Desportivamente, o que vamos tentar é ganhar todos os jogos. Sabemos que não vai acontecer, mas vamos entrar em todos os campos para ganhar. É importante que os jogadores sintam confiança para ganhar em qualquer campo», rematou.



## GD SETE FONTES

Depois de alguns anos a competir no campeonato da Inatel, o Grupo Desportivo Sete Fontes decidiu, há três anos, regressar ao futebol distrital. As duas primeiras épocas foram para cimentar a equipa nesta competição e agora a Direcção do clube pretende dar um salto qualitativo. Para isso apostou em jovens com «qualidade» e preencheu o resto do plantel com jogadores com mais maturidade, alguns deles com experiência noutras divisões, como é o caso de Paulinho, Pisco e Ricky.

«Na época passada tínhamos um plantel com qualidade mas muito jovem. Sabíamos que tínhamos essa lacuna para colmatar e conseguimos ir buscar jogadores com muita mais experiência e que de certeza que vão ser uma mais valia para a nossa equipa», garantiu Márcio Azevedo, que há dois anos regressou a Portugal e foi treinar a equipa do Sete Fontes.

“

O GD Sete Fontes defronta na 1.ª jornada do campeonato da I divisão, série A, a formação da B do Martim. Um jogo que vai disputar-se no campo do Santa Lucrécia que vai ser a nova casa dos bracarenses na época 20-21

«Dentro das dificuldades em que estamos a viver neste tempo de pandemia a pré-época tem corrido bem. Os jogadores estão a cumprir as normas de segurança. Numa fase inicial senti algum receio por parte de alguns atletas, mas agora estão todos ansiosos para que o campeonato comece», frisou o timoneiro da formação do Sete Fontes.

Quanto aos objectivos desportivos, Márcio Azevedo diz que o Sete Fontes quer ser uma agradável surpresa na série A do campeonato da I Divisão da AF Braga, que arranca no dia 8 de Novembro.

«Não queremos o “bate bombo” que caracteriza este campeonato. Vamos procurar apresentar sempre um futebol positivo, uma equipa personalizada que entre em todos os campos para conquistar os três pontos. Não traçamos nenhuma meta classificativa, mas o que posso dizer é que este ano vão ouvir



GD Sete Fontes que apresentar uma «futebol atractivo» na Série A da I Divisão da AF Braga

muitas coisas positivas do Sete Fontes», garantiu Márcio Azevedo, que começou a preparar o campeonato muito cedo.

«Desde que o campeonato parou começamos logo a pensar nesta época desportiva. Apenas desistiram dois jogadores e tivemos de colmatar essas vagas. No início dos trabalhos de pré-época senti que os jogadores estavam com algum receio, mas depois integram-se bem nos treinos e têm dado uma resposta positiva. Estão ansiosos para que a época comece», finalizou.



Márcio Azevedo (à direita) é o treinador do Sete Fontes

### Paulinho Lopes é a estrela da companhia

Aos 42 anos, avançado está de regresso aos relvados



Paulinho Lopes é o nome mais sonante do plantel do GD Sete Fontes.

O avançado que brilhou com a camisola do Vilaverdense, Merelinense e Santa Maria, esteve nos últimos na Suíça, onde jogou e treinou as camadas jovens do Vernier. Quando regressou a Portugal surgiu o convite para jogar no Sete Fontes. «Sou muito amigo do Ricky (jogador do Sete Fontes) e enquanto não arranjar clube para treinar vou ajudar o clube», contou o jogador que aos 42

anos ainda se sente em condições para jogar mais algumas épocas a este nível.

«O regresso tem sido bom, é uma divisão onde nunca joguei, mas tem outras coisas que me dão prazer como a união do grupo e jogar com os amigos. O presidente disse-me que queria fazer um ano melhor e estou aqui para ajuda. Queremos lutar pelos primeiros lugares», frisou.

### «Podemos marcar a diferença»

Pisco diz que foi ajudar os amigos

«Não podia dizer não ao Ricky e ao Presidente. Depois também tenho familiares em Sete Fontes. É um novo desafio e estou aqui para ajudar a equipa a fazer um campeonato melhor do que no ano passado a olhar para os lugares cimeiros. A nossa série (B) é mais física, com mais contacto e como gostamos um futebol mais apoiado vamos sentir mais

dificuldades. Mas podemos marcar a diferença pela positiva».





# POSITIVAS DO SETE FONTES»



## PLANTEL DO GD SETE FONTES

### GUARDA-REDES:

Bessa (ex-Futsal FC Amares) e Hélder

### DEFESAS:

Élio, Zé Pedro, Sérgio, Coelho, Pisco (ex-Caldelas), Ervilha (ex-Realense), Hugo (ex-Maminense) e Lima (ex-Maximinense)

### MÉDIOS:

João, Nuno, Luís, Zé Fernandes, Lee, Ricky (ex-Caldelas) e Paulinho (ex-Verniér)

### AVANÇADOS:

Gil, Leo, Miko (ex-Alegrienses), Eduardo (ex-FC Amares) e Vieira (ex-Penela)

## EQUIPA TÉCNICA

### TREINADOR:

Márcio Azevedo

### ADJUNTO:

Tiago Silva

### PREPARADOR FÍSICO:

Bruno Torres

### TREINADOR GUARDA-REDES:

Pedro Vieira

### PRESIDENTE:

Nuno Barros

### MASSAGISTA:

Domingos Teixeira

### DIRETOR DE COMUNICAÇÃO:

Diogo Teixeira

## Sete Fontes ajuda menino com leucemia



António, de cinco anos, conhecido por Mogli, a quem foi diagnosticado leucemia Mieloblástica Aguda, precisa urgentemente de um transplante de medula óssea. O grupo de trabalho do Sete Fontes associou-se à causa doando sangue para ajudar o pequeno António.

«O António, o meu António, apelidado de Mogli, é um menino de 5 anos de olhos grandes, curiosos e de sorriso maroto que adora a floresta mágica, animais e andar descalço. Tem uma energia incrível, é um traquinas, mas que nos vai presenteando com beijos sem pedidos e com um adoro-te!

Fã do Lucas Neto, reúne em si todas as características dos aventureiros. A força, a coragem, o amor, a confiança, a alegria, a velocidade e a inteligência. Porém a vida apresentou um desafio tremendo para superar. Após diagnóstico de LMA – Leucemia Mieloblástica Aguda, ficou confirmada a necessidade de transplante de medula. Por isso, gostava que nos ajudassem a superar este desafio com a vossa disponibilidade para uma pequena colheita de sangue», apelou Nuno Ferreira, pai do António, nas redes sociais.

## «Ainda não é tempo de pensar em subir»

### Nuno Barros lidera o GD Sete Fontes há sete anos

Os tempos não estão fáceis para ninguém e os clubes de futebol também estão a sentir na pele os efeitos da crise pandémica que o país atravessa. Nuno Barros está na presidência do Sete Fontes há sete anos e diz que esta está a ser a época mais difícil para conseguir apoios financeiros.

### Desportivo: Como se gere um clube em tempo de pandemia?

Nuno Barros: Se em tempos normais já não é fácil com esta pandemia torna-se muito mais complicado, principalmente no que diz respeito aos apoios financeiros. A crise está a passar por todos os sectores e as empresas estão a “fechar as torneiras”, mas vamos lutando, não podemos baixar os braços. Temos alguns patrocinadores que continuam a apoiar o clube e com a ajuda no bar da nossa sede vamos tentar sobreviver, mas não está fácil. Penso que a Câmara podia dar mais apoio financeiro aos clubes.

### E sem adeptos ainda é mais complicado...

Sempre era mais uma ajuda, pois nos jogos em casa fazíamos umas rifas para ven-



der. Este ano como vamos jogar no campo do Santa Lucrécia podíamos fazer bilheteira. Assim não vai ser possível. Vamos ver se durante a época o público começa a regressar. Era bom pois o futebol distrital sem adeptos não tem o mesmo sabor.

### Jogar em Santa Lucrécia é mais um custo para o clube.

A Direcção reuniu e achou que era nesta fase era a melhor solução para o clube e também para a segurança dos nossos jogadores. Nos campos do Complexo das Rodovias não temos balneários. É verdade que vamos ter mais uma despesa, mas com esforço tudo se consegue.

### Foi fácil formar o plantel?

Não. Ficamos com alguns jogadores do ano passado e depois uns vão puxando os outros. A nossa ideia passa por formar uma família neste clube e estamos a conseguir. Penso que reunimos um grupo com muita qualidade.

### Para lutar pela subida?

Não, ainda não é tempo de pensar nisso. Primeiro queremos estabilizar o clube nesta divisão. Depois com o tempo vamos ver no que vai dar.

### Muitos clubes da cidade de Braga decidiram não competir. Vocês seguiram no sentido inverso. Porquê?

Foi uma decisão muito ponderada. A Direcção reuniu, conversou com os jogadores e depois decidiu avançar com a inscrição da equipa na AF Braga. Sabemos que não vai ser uma época fácil, mas temos de ser mais forte do que o vírus. Temos de continuar a viver, claro que com todos os cuidados e recomendações da DGS. Mas penso que se pararmos a desgraça ainda será maior.



## PUBLIREPORTAGEM

# Uma parceria de sucesso no processo de certificação

Zé Pedro e DesporMed fazem trabalho de solicitadoria de Norte a Sul do país



**Z**é Pedro e a empresa de medicina desportiva DesporMed estão a fazer um trabalho de solicitadoria, de Norte a Sul de Portugal, dando apoio no processo de certificação aos clubes. «Tudo começa com um acção de formação do processo, onde reunimos todos os recursos humanos, numa formação para lhes fazer perceber os benefícios que o processo de certificação trará aos seus clubes», começou por referir, José Pedro Maia, que deu formação a 36 clubes atingindo todos a

certificação almejada. «Este é um processo com muita complexidade, são cerca de dez meses de trabalho intenso, desde o papel até ao terreno. Mais importante do que reunir a documentação é o trabalho no terreno. Experienciei isso durante três anos no Vilaverdense e tenho levado essa experiência prática aos clubes», frisou José Pedro Maia sublinhou ainda que este é caminho e os clubes que não o seguirem vão ficar esquecidos no tempo. «No próximo ano, os clubes que não estiverem certificados com três estrelas não podem competir na Liga 3. Na época seguinte, a medida estende-se aos clubes que participam no campeonato de sub-23 e de Portugal e, em 2023/24, os clubes que não estiverem certificados não podem competir em provas nacionais nos escalões de seniores e na formação», explicou. «Mas os clubes não devem olhar para isso como uma obrigação, mas sim como um processo que lhe vai trazer muito mais organização e estruturação. Daqui a 10 anos, quem não estiver certificado, vai ficar esquecido no tempo e os clubes vão ter de fechar as portas. Este ano já concorreram ao processo de certificação 900 clubes», acrescentou.

## Dois clubes no Vale do Homem

Na região do Vale do Homem estão apenas dois clubes certificados com duas estrelas. O GD Prado e “Os Regadinhas” de Freiriz, já que o Vilaverdense FC este ano não deu seguimento ao processo de certificação. «A nossa região está a ficar um pouco para trás, era bom que os dirigentes comessem a tomar consciência da importância que este processo de certificação vai ter no futuro», frisou José Pedro Maia.

medicina desportiva, onde durante anos a fio foi o parente pobre dos clubes.

«Na DesporMed, o sector com maior destaque é o apoio aos clubes desportivos, nomeadamente aos que estão no processo de certificação. É fundamental nesta vertente que temos a consulta de medicina desportiva, exames médico-desportivos e essencialmente a prevenção e tratamento da traumatologia associada ao desporto, oferecendo cuidados de saúde diferenciados na área de medicina desportiva de qualidade ímpar, quer pela formação e experiência dos seus prestadores, quer pelas acordos com instituições como Hospital Lusíadas, Clínica do Dragão, ComCorpus Clinic, Unilabs, entre outros, permitindo aos atletas uma recuperação total no menor espaço de tempo possível», explicou Rui Braga, da empresa DesporMed, sublinhando que os acordos existentes «permitem ainda dar todo o apoio aos clubes no que concerne ao Desfibrilhador Automático Externo, assim como a formação do suporte básico de vida, com DAE».

Actualmente temos mais de 50 clubes protocolados em todo o território nacional, perspectivando uma duplicação no ano 2021», projectou.



Rui Braga é licenciado em Gestão

Um dos critérios mais importantes neste processo é o quinto, que diz respeito à

PUBLICIDADE

